

PARADIPLOMACIA E A REDE DE CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DAS EXPERIÊNCIAS DE FORTALEZA E BRAGA.

Dayane Araújo da Silva¹
Luís Miguel Dias Caetano²

RESUMO

A globalização impactou significativamente o processo de regionalização e contribuiu para a descentralização do poder estatal, abrindo espaço para a internacionalização das entidades subnacionais. Nesse contexto, observa-se através dos estudos, que a atuação das instituições intermediárias têm se consolidado como um tema emergente, tal fenomenologia é conhecida como Paradiplomacia. Por meio deste estudo, objetivou-se realizar um enquadramento da paradiplomacia, suas potencialidades e sua utilização voltada para a inovação e criatividade, bem como compreender a Rede de Cidades Criativas da UNESCO que é considerado um meio de desenvolvimento de ações paradiplomáticas. Em se tratando da metodologia, a pesquisa foi realizada em duas etapas, na primeira abordagem realizou-se uma pesquisa bibliográfica do tipo narrativa com o objetivo de contextualização da temática, em seguida foi realizada uma análise documental com foco nas experiências das cidades de Fortaleza, no Ceará, e Braga, em Portugal. Os resultados evidenciaram que embora estejam inseridas em contextos distintos e possuam diferentes características, as cidades desenvolvem ações coerentes com os objetivos da rede UCCN e almejam, por meio da participação como membro da rede, em tornar-se uma cidade criativa reconhecida mundialmente.

Palavras chaves: paradiplomacia; inovação e criatividade; rede de cidades criativas; UNESCO.

ABSTRACT

Globalization has significantly impacted the regionalization process and contributed to the decentralization of state power, opening space for the internationalization of subnational entities. In this context, studies have shown that the role of intermediary institutions has been consolidated as an emerging theme; this phenomenology is known as Paradiplomacy. This study aimed to provide a framework for paradiplomacy, its potential, and its use for innovation and creativity, as well as to understand the UNESCO Creative Cities Network, which is considered a means of developing paradiplomatic actions. Regarding the methodology, a documentary research was carried out to analyze the experiences of the cities of Fortaleza, in Ceará, and Braga, in Portugal. The results showed that, although they are inserted in different contexts and have different characteristics, the cities develop actions that are consistent with the objectives of the UCCN network and aim, through their participation as members of the network, to become a creative city recognized worldwide.

Keywords: paradiplomacy; innovation and creativity; creative cities network; UNESCO.

1 INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, os estudos das relações internacionais pautaram-se, por muitas décadas, em um modelo clássico que considera a atividade internacional exclusiva do Estado, sendo este o único detentor do poder de realizar interações no exterior (Tomaz, Lima, 2021). Essa centralidade, além de colocar o Estado como único sujeito legítimo de inserir-se no sistema internacional, também torna as demais entidades não centrais a ocuparem um lugar de dependência hierárquica, onde as necessidades locais ficavam à mercê do olhar do governante principal. No entanto, à medida que a globalização se intensificou e as distâncias entre países se encurtaram, surgiu um novo cenário marcado por novas necessidades e demandas sociais, obrigando os entes subnacionais a assumirem um papel de maior protagonismo, tanto no cenário nacional como internacional.

Nesse novo contexto, a abertura dos mercados e as diversas possibilidades de atuação no exterior possibilitaram a projeção da imagem de entes subnacionais em uma realidade antes inexistente (Silva, 2021). É nessa conjuntura que surge como alternativa a paradiplomacia que trata-se da atuação dos entes subnacionais, como Estado e municípios, na dinâmica global, buscando representar seus interesses, tanto em conjunto, em se tratando das redes de cidades, como individuais. Um exemplo expressivo de um meio paradiplomático é a Rede de Cidades Criativas da UNESCO, voltada para o desenvolvimento do setor criativo por meio da cooperação internacional entre diferentes cidades que estejam comprometidas com a inclusão do setor criativo em seus planos de governo, alinhado-se com a agenda 2030 da ONU.

Com base nisso, a relevância deste estudo partiu da percepção de uma lacuna existente na literatura, principalmente no que diz respeito a essa atuação internacional voltada para a inovação e criatividade. Buscou-se então, compreender as oportunidades paradiplomáticas de inserção no ambiente global para atração de investimentos, posicionamento internacional e estabelecimento de parcerias, além de analisar as experiências das cidades de Fortaleza e Braga. A escolha dessas cidades justifica-se pelo objetivo de analisar dois contextos diferentes, nacionais e internacionais, no cenário brasileiro e europeu, o que permitiu um entendimento amplo de como as experiências podem, mesmo em realidades distintas, apresentar semelhanças significativas que podem convergir para um mesmo objetivo. Sendo assim, destaca-se também que Fortaleza foi a primeira cidade cearense a ingressar na rede UCCN, enquanto Braga foi escolhida por ter sediado a última Conferência Anual da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, em 2024.

Nesse sentido, esse estudo objetivou, em uma primeira abordagem, elaborar o estado da arte sobre a paradiplomacia, sistematizando as pesquisas mais recentes para entender suas potencialidades e os caminhos que podem desenvolver o campo da criatividade e inovação, bem como apresentar a Rede de Cidades Criativas da UNESCO como uma possibilidade de atuação paradiplomática, conceitualizando e abordando os critérios e valores da rede. Ademais, foi realizada uma análise documental para relatos de experiências das cidades de Fortaleza e Braga, visando compreender as ações dessas instituições como membros da rede.

2 CONCEITO E POTENCIAL DA PARADIPLOMACIA NA INTERNACIONALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

A globalização transformou o mundo em um ambiente dinâmico e multifacetado, marcado pelas transformações e intensificações dos variados tipos de relações que impactaram significativamente as áreas política, social e econômica, tanto no cenário nacional quanto internacional. Nesse panorama, a interconexão global resultante dessa nova realidade reforçou ainda mais o processo de descentralização política do poder estatal e encurtou distâncias entre comunidades e governos, facilitando o diálogo e a cooperação em diferentes instâncias (Teixeira, 2021; Maia; Cintra, 2022).

Por um lado, se essa nova realidade trouxe a necessidade dos governos repensarem suas estratégias para o desenvolvimento urbano, frente ao surgimento de novos interesses e demandas sociais, por outro, foi possível alcançar benefícios que potencializam os aspectos já existentes, através de uma maior integração, obtenção de recursos e a busca por objetivos específicos, o que resultou na expansão de oportunidades e parcerias internacionais (Froio; Batista, 2024). Paralelo a isso, surge a paradiplomacia como uma ação de entrada dos entes subnacionais na esfera internacional, como municípios, províncias, estados e regiões, sem depender exclusivamente da atuação do governo central (Cristovão, 2024).

Em se tratando do termo paradiplomacia, é considerado relativamente recente, pois sua utilização ganhou maior relevância no pós guerra fria, quando o sistema internacional passou por mudanças advindas do processo de globalização e regionalização (Correa, Silva, 2017). Historicamente, o termo passou por algumas evoluções que contou com a contribuição de diversos pesquisadores, destacando-se Ivo Duchacek e Panayotis Soldados a quem se atribui a “paradiplomacia” para referir-se a atividades externas dos entes subnacionais (Barcelos, 2022). Destaca-se também a publicação da revista *Publius: The Journal of Federalism* (volume 14, edição 4), de 1984, que focou na temática da internacionalização de governos

intermediários, provocando assim, discussões acerca da atuação de governos subnacionais e resultando em uma coletânea de estudos que são referências pioneiras até hoje (Álvarez, 2020).

Em relação ao papel da paradiplomacia, é uma ferramenta estratégica que produz novas percepções acerca do modelo clássico de relações exteriores e abre espaço para a atuação de novos atores políticos no cenário internacional (Neto; Batista, 2021). Entretanto, não implica dizer que a soberania do Estado na política externa deixaria de existir, contrário a isso, contribui para a política externa nacional, pois facilita a resolução de problemáticas e aprimora áreas sociais, políticas e culturais desses entes que têm interesses próprios, que embora sejam diferentes dos interesses nacionais, estão diretamente conectados e visam o mesmo objetivo de desenvolver os municípios, estados e União (Correa, 2017; Teixeira, 2021; Batista; Neto, 2021; Silva et al., 2023).

Além disso, podemos considerar que os governos subnacionais possuem maior legitimidade para desempenhar ações paradiplomáticas, uma vez que a proximidade com a comunidade pode resultar em uma maior compreensão das necessidades locais, facilitando a identificação e compreensão das áreas que devem ser mais desenvolvidas (Tomaz; Lima, 2021). Diante disso, é reducionista pensar na interação internacional sendo conduzida apenas pela União, sem considerar as particularidades de cada município e isolá-los dos benefícios trazidos pela interdependência global, como afirmado por Tomaz e Lima (2021, p. 21), “nós não vivemos na União! Vivemos em municípios!”.

Para Jesus (2017), essas ações paradiplomáticas podem ser originadas por duas situações, em cidades em países em desenvolvimento, o foco da entrada no cenário internacional é relacionado aos fatores de urbanização, voltado para superar desafios e para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, já em cidades de países desenvolvidos o direcionamento é outro, a atuação é motivada pela busca de vantagens competitivas, como investimentos, desenvolvimento do turismo, mão de obra qualificada, entre outros. Segundo os estudos de Macedo e Gomes (2023), ao fazer um recorte do cenário brasileiro, percebe-se que embora a atuação subnacional seja um tema emergente, ainda é mais presente em grandes centros urbanos, embora o país seja composto, em sua maioria, por cidades pequenas.

Em consonância com isso, as análises de Barcelos (2022), demonstram que as entidades subnacionais ainda não exploram a paradiplomacia em sua totalidade, aproveitando essa estratégia apenas de maneira pontual, sem grandes ganhos, devido ao imediatismo para

obtenção de resultados, as constantes trocas de gestão e a ausência de instituições permanentes para lidar com questões internacionais, o que pode explicar a ausência da internacionalização em cidades pequenas, onde esses aspectos são mais predominantes. As contribuições de Ghadie (2019), apontam também a troca de governos como uma problemática para a continuidade de políticas municipais paradiplomáticas. Contudo, cabe evidenciar que para que se desenvolvam ações paradiplomáticas efetivas é necessário que existam recursos voltados a esse objetivo, bem como estruturas adequadas para conduzir esse processo e disponibilidade para inserção internacional (Santos; Leite; Costa, 2019).

Com isso, compreende-se que embora essa ferramenta seja um potencializador que engloba diversas áreas que integram as cidades e municípios, ainda assim não é compreendida como uma estratégia essencial, voltada para o longo prazo, que deve ser incluída nas agendas da política externa. Nesse sentido, Barcelos (2022) afirma:

Para que a paradiplomacia cumpra com o papel de potencializar o desenvolvimento local contribuindo para que o processo seja mais integrado e sistêmico, é necessário que uma política externa subnacional estratégica, seja desenvolvida de acordo com os objetivos de longo prazo do município, previamente à aplicação prática das ações paradiplomáticas. Assim, ações internacionais não serão apenas pontuais e com reflexos imediatistas apenas no curto prazo, mas sim, uma agenda paralela que poderá colaborar com a abertura de oportunidades contínuas para o desenvolvimento (Barcelos, 2022, p.11)

Em síntese, embora ainda pouco explorada, a paradiplomacia é um meio dos atores subnacionais construir uma identidade sólida, se posicionando no âmbito nacional e internacional, para potencializar segmentos já existentes e inovar em setores menos desenvolvidos, não como uma forma de competir com o governo central, mas com o objetivo de conseguir usufruir das vantagens que a globalização proporciona.

3 A PARADIPLOMACIA PARA INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE

A paradiplomacia tem sido uma alternativa adotada para a busca de soluções pautadas na inovação e criatividade das cidades. De acordo com Muzzio (2021), um aspecto comum entre as cidades é a dificuldade para garantir um espaço com condições propícias aos cidadãos para conviver de maneira pacífica, saudável e próspera, visto que a oferta de serviços, como educação, transporte e segurança, por exemplo, embora seja direito constitucionalmente garantido a todos, não tem uma distribuição homogênea em todas as camadas sociais. Nesse contexto, a aproximação com outras realidades culturais, através das trocas de experiências e o acesso a novas práticas e recursos, podem resultar em inovações ou a criação de soluções,

baseadas em exemplos práticos, que promovam um ambiente mais inclusivo, à medida em que o conhecimento adquirido é aplicado.

Antes de avançar na discussão, cabe esclarecer que inovação e criatividade, embora comumente associadas como sinônimos, apresentam distinções conceituais relevantes. Para Almeida e Emmendoerfer (2023), é necessário entender que criatividade e inovação possuem distinções e por isso não devem ser confundidas, o primeiro termo refere-se à geração de novas ideias, enquanto o segundo refere-se à aplicação prática dessas ideias. Com isso, compreendemos que ao explorar o cenário internacional, os governos podem se inserir em um ambiente para captarem ações já existentes, e assim, trazer inovações para o contexto local, como também se inspirarem para promover transformações que se adaptem à realidade e necessidades locais.

Ainda nesse contexto, ao analisarmos os estudos de Dermawan et al. (2023) é possível compreender como a aplicação da paradiplomacia estimula o desenvolvimento das cidades, sendo um catalisador da inovação e criatividade. O caso de Busan, na Coreia do Sul, é um exemplo claro de como a paradiplomacia foi essencial para reformular a identidade cultural e promover o reconhecimento global de Busan como um polo internacional do cinema, reconhecida pela UNESCO, também demonstra que a paradiplomacia quando alinhada estrategicamente com o governo local e integrada ao planejamento das políticas públicas gera ganhos contínuos que são refletidos na imagem do ente subnacional, bem como em todas as áreas de desenvolvimento, ainda que indiretos (Dermawan et al., 2023).

As contribuições de Tarasova (2023) também demonstram que a paradiplomacia é uma ferramenta eficaz para promoção da inovação e criatividade em esferas locais e regionais. Os estudos demonstram que a paradiplomacia favorece o processo de globalização, promovendo a abertura de espaços para atuação das entidades intermediárias e a cooperação entre cidades e organizações, e a regionalização, fortalecendo parcerias entre diferentes contextos, como cidades, regiões e países, como exemplo é citado o caso das cidades-gêmeas, Imatra e Svetogorsk, além dos programas de cooperação transfronteiriças.

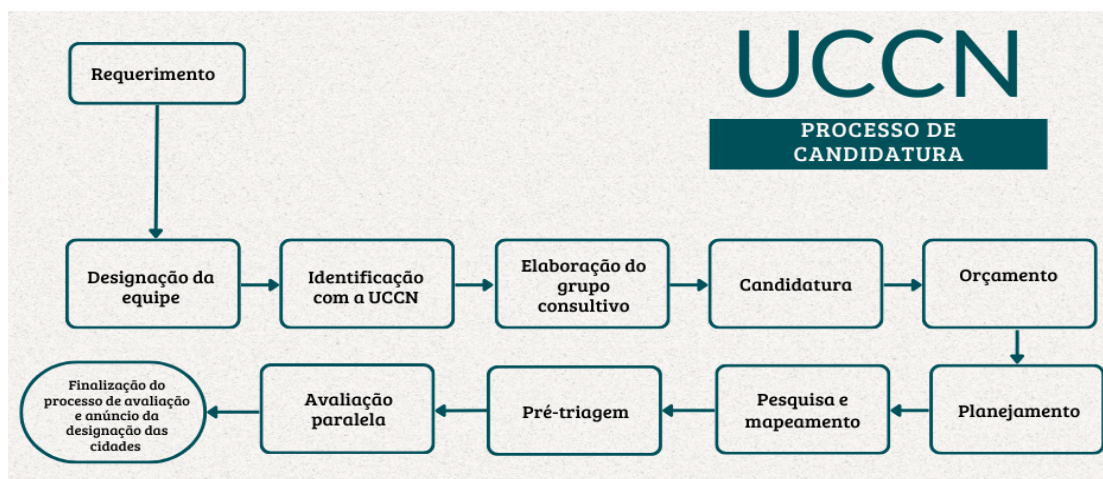
Portanto, evidencia-se que a paradiplomacia perpassa o modelo tradicional de atuação que quando orientada para a busca de inovação e voltada para a criatividade pode ser um instrumento importante de transformação das realidades locais. Assim, evidencia-se que essa abordagem envolve diferentes setores da cidade que se beneficiam em sua totalidade pela geração de valor econômico, sociocultural e político.

4 REDE DE CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO

A Rede de Cidades Criativas da Unesco é um projeto criado em 2004 com o propósito de estabelecer cooperações internacionais entre cidades que têm em suas agendas a criatividade como um elemento chave para o fomento do desenvolvimento urbano sustentável. Inicialmente, o projeto contemplava apenas três áreas culturais como base fundamental para a indústria criativa, eram elas: música, literatura e arte folclórica (Oliveira, 2022). No entanto, com o crescimento do interesse de inserção de novos entes e a ampliação de possibilidades de atuação da rede, outras áreas foram acrescidas e, atualmente, conta com oito áreas a serem mais desenvolvidas: arquitetura, gastronomia, design, artesanato e artes populares, música, cinema, artes midiáticas e literatura, contando assim, com 350 cidades pelo mundo, sendo 14 destas localizadas no Brasil (UNESCO, 2025).

As cidades integrantes, ao ingressarem na rede, assumem o compromisso de promover a inovação, através da inclusão da criatividade em seus planos de governo, como estratégia de modernização urbana. De acordo com Andrade e Lima (2024), a UNESCO, por meio da rede de cidades criativas, busca promover a criatividade como elemento central do desenvolvimento econômico e territorial, além de reconhecer essas práticas que priorizam a cultura, também intermediam o contato e o intercâmbio cultural entre essas cidades. Contudo, ingressar na rede é um desafio constante, a começar pelos critérios estabelecidos para realizar a candidatura: 1) Motivação por trás da aplicação, principais oportunidades de desenvolvimento e desafios a serem enfrentados, visão global de desenvolvimento, estratégias e políticas, bem como impacto esperado da designação, 2) Processo de preparação do pedido, 3) Ativos comparativos que a cidade requerente traria para a Rede e 4) Contribuição para a concretização dos objetivos da Rede (UNESCO, 2025).

Figura 1- Fluxograma do processo para candidatura à Rede de Cidades Criativas da UNESCO (UCCN)



Fonte: Autora com base no edital da UNESCO (2025).

O objetivo primordial da rede, concentra-se em integrar a cultura e a criatividade para tornar as cidades mais seguras, resilientes, inclusivas e sustentáveis, alinhando-se assim com os objetivos propostos pela agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) para o desenvolvimento sustentável, com foco no objetivo 11 que visa a criação de “Cidades e comunidades sustentáveis: Tornar as cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis” (UNESCO, 2025). No entanto, o desafio não se limita apenas a esses critérios, sendo necessário dedicação dessas entidades para se manter na rede, assumindo o compromisso de desenvolver boas práticas que integrem a cultura e a sustentabilidade (Santos, 2021). Em relação à participação na rede, é necessário que a cidade interessada esteja atenta ao período da chamada pública, que ocorre a cada dois anos e é aberta aos 194 Estados-membros e aos 12 membros associados da UNESCO, bem como ao cumprimento do procedimento exigido. Conforme destaca Santos (2021), “O padrão exige a articulação entre o autor da candidatura, o governo local e o Governo nacional, através da Comissão Nacional da UNESCO, integrada no Ministério dos Negócios Estrangeiros”.

É importante ressaltar, que o número de habitantes das cidades não é um fator de impedimento para a candidatura, desde que essas atendam aos requisitos estabelecidos no edital que, na última edição, limitou o número máximo de duas candidaturas em áreas criativas distintas para cada país (UNESCO, 2025). Além disso, o edital de 2025 estabeleceu como regra, para as cidades que se inscreveram por duas vezes consecutivas sem êxito, um período de 4 anos para poderem se candidatar novamente. Face a isso, faz-se necessário que os governos subnacionais que almejam o título de cidade criativa da UNESCO, estejam alinhados com os critérios técnicos e formais, descritos no próprio edital:

Uma cidade pode ser designada com base nos seus ativos e valor apresentado nos domínios da cultura e criatividade, mas também no conteúdo, impacto e alcance do seu plano de ação proposto. Deverá demonstrar a sua potencial contribuição para a visão e os objetivos globais da Rede, bem como o seu compromisso com o mandato e as prioridades da UNESCO, incluindo a promoção da cooperação, da solidariedade e do diálogo a todos os níveis, e a implementação da Agenda 2030 para o desenvolvimento Sustentável (Edital UCCN, 2025).

Considerado o exposto, a obtenção do título de cidade criativa da UNESCO é uma oportunidade estratégica paradiplomática que pode colocar as cidades em uma posição de visibilidade no mercado exterior, como também transformar esses lugares em polos de desenvolvimento acadêmico, científico e tecnológico (ONCTAD, 2010). Conforme analisado por Cruz (2024), a entrada na rede pode proporcionar uma divulgação, tanto nacional quanto internacional, promovendo o reconhecimento e valorização do patrimônio cultural da cidade, seja ele material ou imaterial, o que pode ser um fator determinante para o aumento do turismo na região. Em suma, a rede UCCN apresenta-se justamente como um meio, uma oportunidade estratégica das cidades promoverem a valorização local sustentável ao se inserirem em um ambiente internacional colaborativo, abrindo espaço para as cidades exercerem o papel de influência nas tomadas de decisões, através do protagonismo paradiplomático, afinal, conforme afirmam Oliveira e Pacheco (2024) “por mais que uma cidade ou região pareça estar em pleno desenvolvimento, sempre haverá espaço para a inovação e construção de ações integradas capazes de fomentar a criatividade e a sustentabilidade”.

5 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho buscou realizar um enquadramento teórico sobre a paradiplomacia e seu potencial, sua utilização para a inovação e criatividade e a rede de cidades criativas da UNESCO, bem como compreender as definições, impactos e benefícios dessa temática. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa, definida como um método de busca exploratória para coleta e análise de trabalhos que podem fornecer uma visão geral do campo estudado e identificar possíveis lacunas existentes (Ferenhof; Fernandes, 2016). Somado a isso, também pode ser entendida como “publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou “estado da arte” de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual” (Rother, p. 1, 2007). A pesquisa buscou reunir as publicações mais relevantes sobre o assunto, privilegiando os estudos mais recentes, de 2020 a 2025, entretanto,

alguns estudos mais antigos foram incluídos por apresentarem bases teóricas importantes para a compreensão do tema.

Para essa primeira etapa, utilizou-se as bases de dados do google acadêmico, Scielo, Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) e CAPES, no quais foram utilizados os seguintes descritores e conectivos booleanos para fins de delimitação da temática, “paradiplomacia AND potencial*”, “cidades criativas AND inovação”, “rede de cidades criativas da UNESCO”. Além disso, utilizou-se também para fins de expansão da pesquisa, as inteligências artificiais Scispace e Consensus para apoio e como complemento no processo de investigação da literatura, para isso foi aplicada como técnica o método de perguntas, direcionadas aos objetivos deste artigo e seguindo o mesmo critério temporal de priorizar os últimos 5 anos.

De forma a complementar a análise bibliográfica e visando aprofundar a discussão sobre a atuação na Rede de Cidades Criativas da UNESCO (UCCN), bem como a utilização da paradiplomacia como ferramenta estratégica, realizou-se, na segunda etapa da pesquisa, uma análise documental. A análise documental como método de investigação, pode ser entendida como a leitura crítica de documentos para interpretação das informações que contém e que devem ser descritas, explicadas, destacadas em sua devida importância e associadas, estabelecendo relações entre os materiais e o contexto em que está inserida (Souza; Giacomoni, 2021). Para esse estudo, foram considerados os relatórios quadrienais de exercício de monitoramento da Rede de Cidades Criativas da UNESCO (UCCN), sob o olhar das cidades de Braga (2021) e Fortaleza (2024), além de sites institucionais, planos estratégicos de governo, Fortaleza 2040 (Inplanfor) e o Plano Estratégico para o Desenvolvimento de Braga 2014-2026, que reúnem o planejamento das ações, de médio a longo prazo, que deve ser implementado para a gestão estratégica dos setores da cidade, além do plano de candidatura da cidade de Braga e site da UNESCO.

Dessa forma, esse conjunto de procedimentos, composto pela revisão bibliográfica e pela análise documental, permitiu uma combinação da teoria e prática do campo de estudo, construindo um arcabouço que reflete a atual situação da paradiplomacia, assim como a compreensão das ações voltadas para a inovação e criatividade sob o olhar da Rede de Cidades Criativas.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente seção apresenta os resultados obtidos através da pesquisa documental realizada com base nos relatórios oficiais, planos estratégicos e sites institucionais da UNESCO e das cidades de Braga (Portugal) e Fortaleza (Brasil). O foco da análise foi obter informações diretas, através dos documentos analisados, da participação das cidades na Rede de Cidades Criativas da UNESCO (UCCN) e identificar as estratégias paradiplomáticas adotadas para a promoção da inovação e criatividade por meio da participação na rede.

Tratando-se da cidade de Fortaleza, o Plano Fortaleza 2040, trata no eixo 5 sobre a dinamização econômica e inclusão produtiva, ressaltando a importância da cultura e da criatividade como elementos essenciais para o desenvolvimento sustentável de países com altas taxas de desigualdade social. A capital cearense possui uma visão futura voltada para a paradiplomacia, incluindo como objetivo, em seu planejamento de médio a longo prazo, o desejo de tornar-se uma cidade criativa e inovadora que esteja conectada com as cidades do mundo que convergem para o mesmo objetivo. Para isso, é prevista a criação de parcerias nacionais e internacionais com diversos setores da economia criativa, como redes e organizações, com o prazo estabelecido para 2030 para consolidação da meta.

O relatório de atividades do plano estratégico Fortaleza 2040, evidencia que a capital possui potencialidades, como espaços culturais, economia criativa e economia do mar. Como resultados dos planos, Fortaleza em 2019 foi chancelada pela UNESCO como a cidade do design, revelando assim uma abordagem progressiva em relação ao eixo 5, voltado para a economia criativa. A análise do relatório quadrienal da cidade de Fortaleza demonstrou que a capital cearense investe fortemente na área cultural, principalmente com foco no design que abrange pilares como o design decolonial, regenerativo, ecoeficiente e político (UNESCO, p. 6, 2024). As iniciativas abrangem desde atividades até eventos e centros culturais, como exemplo prático é indicado o Centro de Design do Ceará e o Observatório do Design que são espaços voltados para a promoção do ensino e pesquisa do setor da arte e cultura. Além desses ambientes serem sede de desenvolvimento e fortalecimento do design, as iniciativas também visam a capacitação de profissionais para o aprimoramento do setor.

Segundo o relatório, “as empresas criativas do Ceará geraram mais de US\$ 1,9 bilhão em receita e aproximadamente US\$ 353 milhões em lucro” (UNESCO, p. 41, 2025). Com base nisso, percebe-se que a capital cearense possui um grande potencial criativo que é potencializado em sua atuação na rede UCCN, movimentando as particularidades locais como um todo, áreas como educação e cultura, economia, sustentabilidade, entre outras são beneficiadas. Ainda nesta vertente, a cidade de Fortaleza realizou por intermédio da Rede UCCN intercâmbios culturais, exemplo disso foi a parceria com a cidade de Asahikawa para

exposição de pôsteres na semana do Design no Japão e a exposição “Fortaleza-Brasil, Cidade UNESCO do Design” que aconteceu em Barcelona, durante a semana do design, práticas como essas, potencializaram sua imagem no contexto internacional e possibilitaram a abertura de novas oportunidades de parcerias futuras.

As práticas também se estendem ao território nacional, Fortaleza marca presença em eventos que são referências no Brasil com o intuito de reforçar o compromisso com a rede UCCN, com a inovação, a criatividade e, principalmente, com o aprimoramento do design cearense. Em março de 2025, a capital participou da Feira de Rosenbaum, na 14ª Semana do Design de São Paulo, apresentando 17 marcas autorais do Ceará que tiveram a oportunidade de evidenciar as potencialidades particulares da cidade, no âmbito do design. As ações de Fortaleza como a cidade do design movimentam os setores culturais, a Secretaria Municipal da Cultura de Fortaleza (Secultfor) e o Instituto Iracema que coordenam as ações que visam dar continuidade a esse título reconhecido pela UNESCO e valorização da cultura local.

Partindo para a análise da cidade de Braga, reconhecida em 2017 como cidade das artes midiáticas pela UNESCO, foi possível identificar atividades paradiplomáticas que são ainda mais intensificadas pela participação na rede UCCN. O dossier de candidatura da cidade mostra que nas últimas décadas o movimento artístico em Braga teve um aumento significativo, passando de grupos menores para grupos de envolvimento social importantes e perpassando o nível nacional. Para atender a essas novas tendências, a cidade começou a investir fortemente no setor cultural, em média 88 milhões de euros por ano (Braga, 2017).

A cidade portuguesa participa ativamente de diversas atividades, entre elas destacam-se o programa ÍNDICE - Bienal de Arte e Tecnologia, Gnraption que é um espaço cultural para eventos e projetos, residências artísticas no INL (Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia) voltado para iniciativas voltadas para a arte e ciência, além de incentivar o apoio à internacionalização de artistas da cidade (UNESCO, 2025). Além desses, a cidade também investe no campo educacional, como exemplo temos o mestrado em artes da mídia, criado pela Universidade de Minho, e o projeto Foster Artificial Intelligence at School.

As análises demonstram que a cidade de Braga almeja ser reconhecida como uma cidade inovadora, refletindo isso em seu planejamento estratégico para 2026, no qual valoriza as indústrias criativas como diferencial que pode ser um fator de geração de competitividade global, posicionando a cidade em um patamar de referência internacional. Para isso, é evidenciado no plano a destinação de verbas para simpósios de cultura anuais para promoção do setor artístico, promoção de festivais, criação de museu, promoção de atividades culturais que promovam o progresso das artes e envolvem a sociedade.

A cidade portuguesa aposta em uma visão de promoção da criatividade e da cultura como forma estratégica de impulsionar a economia local e fortalecer a imagem de Braga como uma cidade inteligente e moderna, além de reafirmar o compromisso com os objetivos da rede UCCN. Nesse sentido, em 2024, Braga foi a cidade escolhida para sediar a XVI Conferência Anual da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, voltada para o compartilhamento de experiências e busca de soluções inovadoras. Durante a conferência, foi assinado o Manifesto de Braga, um documento que inclui a cultura como um objetivo autônomo nos modelos de gestão das cidades, alinhando-se com a agenda internacional de desenvolvimento 2030. Além disso, a cidade continua investindo na área em que tem reconhecimento pela UNESCO, em abril de 2025, por exemplo, Braga investiu 1,4 milhões de euros em 2 edifícios para serem utilizados nas ações culturais.

Diante das análises expostas no decorrer desta seção, observa-se que as duas cidades desenvolvem atividades e ações consistentes na área em que são reconhecidas, sendo evidenciado em seus planos estratégicos. As informações ainda mostram que após a inserção na Rede de Cidades Criativas da UNESCO essas ações foram ainda mais intensificadas, notando-se o comprometimento das cidades na implementação de práticas paradiplomáticas que se alinhem com os princípios da rede.

7 CONCLUSÃO

Esse artigo teve como objetivo estudar a literatura e explorar os conceitos acerca da paradiplomacia e sua capacidade de potencializar as características locais e regionais, por meio de ações voltadas para a inovação e criatividade, a partir dos relatos documentais das cidades membros da rede UCCN, com foco na experiência de Fortaleza e Braga. A paradiplomacia, como demonstrado ao longo dos estudos, consolidou-se como uma abordagem estratégica voltada para o fortalecimento das características locais que foi fortemente influenciada pelos processos de globalização e regionalização. Diante disso, ressalta-se que a pesquisa buscou evidenciar a inserção internacional como um vetor de construção do posicionamento das cidades no exterior, analisando como meio para isso, a Rede de Cidades Criativas da UNESCO, contudo, embora a rede UCCN se consolide como uma oportunidade relevante, com princípios e objetivos mundiais, não configura-se como a única via possível.

Em relação aos principais resultados encontrados, embora a análise esteja pautada em duas realidades distintas, partindo do pressuposto que as cidades possuem fatores culturais,

sociais e econômicos diferentes, constatou-se que Fortaleza, no Ceará, e Braga, em Portugal, consideram a economia criativa um campo importante, reconhecendo-a como uma área em constante expansão que movimenta e fortalece a economia da cidade. Essa valorização é percebida através da inclusão de objetivos voltados para essa área nos respectivos planos estratégicos, no qual é identificado diversos eventos e projetos que visam incorporar e desenvolver a área criativa.

Em se tratando de Fortaleza, a cidade possui espaços propriamente voltados para o design como o Centro de Design do Ceará, além de realizar projetos para formação de profissionais que ocupam os espaços, como oficinas de capacitação. Já no tocante à participação na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, nota-se, por meio dos estudos, que Fortaleza busca estabelecer parcerias internacionais para realização de intercâmbios culturais através de participações em eventos exteriores, ainda que se trate de uma ação aparentemente pontual, pode representar o início de grandes parcerias, e possivelmente, benefícios.

No que tange a participação de Braga, reconhecida pelas artes midiáticas, é evidenciada, de acordo com os resultados do estudo, uma quantidade ampliada de iniciativas que estão diretamente ligadas com a área de reconhecimento da cidade. Braga consolida-se como uma cidade inovadora, pautada na realização de ações orientadas pela ciência, tecnologia e educação artística, exemplo disso são os diversos eventos anuais, projetos tecnológicos voltados para as artes, curso acadêmico, entre outros projetos que são realizados. Mediante a esse trabalho, também foi possível concluir que a cidade portuguesa busca reafirmar sua parceria com a rede, isso foi perceptível ao ser sede da conferência da rede UCCN e nos investimentos recentes realizados no setor cultural.

Estes resultados aqui apresentados oferecem contribuições teóricas e práticas. A respeito das contribuições teóricas, o estudo contribui para o entendimento e reconhecimento da paradiplomacia como um meio mais acessível de aprimoramento das potencialidades locais. Como contribuições práticas, espera-se que esse trabalho possa servir como base para que outras cidades utilizem a paradiplomacia para promoção de parcerias e trocas de experiências internacionais, além de proporcionar uma maior compreensão sobre a rede UCCN, possibilitando que as cidades inspirem-se nas boas práticas e nas experiências das cidades citadas.

A partir disso, embora a pesquisa tenha apresentado uma análise de experiência de duas cidades, sugere-se que essa abordagem seja aplicada a outras cidades membros da rede, objetivando entender as práticas utilizadas para estabelecer padrões na escolha estratégica das cidades, assim como investigar os impactos dessas ações a longo prazo. Espera-se que o

enquadramento teórico realizado também desperte o interesse em novas pesquisas, principalmente voltada para uma vertente orientada para a inovação e criatividade, uma vez que foi a parte da pesquisa que mais carece de estudos.

Em suma, podemos concluir que a paradiplomacia pode ser utilizada para ampliar as perspectivas de uma cidade, sendo uma importante ferramenta de transformação social, econômica e cultural. Além disso, a Rede de Cidades Criativas da UNESCO representa um importante meio de inserção no contexto internacional, contribuindo para o crescimento da criatividade e inovação. Portanto, a continuidade de pesquisas nesta temática são essenciais para aprofundar o conhecimento sobre a paradiplomacia e disseminar as oportunidades geradas pelas participações em redes.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Mariano. **The Rise of Paradiplomacy in International Relations**. 2020.

Disponível em:

<https://www.e-ir.info/2020/03/17/the-rise-of-paradiplomacy-in-international-relations/>.

Acesso em: 02 maio. 2025.

ALMEIDA, Thiago Chagas de; EMMENDOERFER, Magnus Luiz. Cidades criativas e suas práticas coprodutivas para a inovação no setor público. **P2P & Inovação**, v. 10, n. 01, p. 60-78, set/2023. DOI: <https://doi.org/10.217218/p2p.2023v10n1.p60-78>. Disponível em:

<https://revista.ibict.br/p2p/article/view/6419/6175>. Acesso em: 24 mar. 2025.

ANDRADE, Alexandre Wagner da Silva; LIMA, Augusto Gurgel de. A rede de cidades criativas da Unesco: possibilidades criativas para o desenvolvimento socioeconômico e para o compromisso de sustentabilidade no turismo na cidade de Goiás (GO). **Revista Territorial**, v. 13, n. 01, p. 11-32, jan/jun. 2024. Disponível em:

<https://www.revista.ueg.br/index.php/territorial/article/view/15570>. Acesso em: 8 abr. 2025.

BARCELOS, Hanna Issa Santos. **A paradiplomacia como potencializadora do desenvolvimento local: Um estudo de caso de Uberlândia - MG**. Orientador: Prof. Dr Armando Gallo Yahn Filho. Trabalho de conclusão de curso - Bacharelado em Relações Internacionais, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

BRAGA. **Plano Estratégico para o Desenvolvimento Económico de Braga 2014-2026**.

Braga: Câmara Municipal de Braga. Disponível em:

https://www.cm-braga.pt/archive/doc/planoestrategicoeconomicobraga_1.pdf. Acesso em: 25 maio 2025.

BRAGA. **Braga acolhe Conferência Anual da UNESCO das Cidades Criativas em 2024**.

Câmara Municipal de Braga, 26 jan. 2024. Disponível em:

<https://www.cm-braga.pt/pt/0201/comunicacao/noticias/item/item-1-20097?q=cidade+criativ>. Acesso em: 19 maio. 2025.

BRAGA. **Braga Media Arts**. Dossier de Candidatura de Braga à Rede de Cidades Criativas da UNESCO. Braga: Braga Media Arts, 2017. Disponível em:

https://www.bragamediaarts.com/media/filer_public/d6/45/d645118e-9e07-4b94-8806-11aea2b3e16d/bma-dossier-candidatura.pdf. Acesso em: 19 maio. 2025.

CRISTOVÃO, Edna Diogo. A inserção da paradiplomacia em Angola como instrumento de desenvolvimento local. **Dado (s) de África (s)**, v. 5, n. 10, p. 69-80, 2024. Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/dadosdeafricas/article/view/23041>. Acesso em: 18 mar. 2025.

CORREA, Paulo Gustavo Pellegrino; SILVA, Tiago Luedy. As universidades como atores paradiplomáticos nas regiões fronteiriças: um estudo de caso sobre as fronteiras entre o Brasil e a região das Guianas. **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 258–276, 2017. DOI: 10.30612/rmufgd.v6i12.6778. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/moncoes/article/view/6778>. Acesso em: 19 maio. 2025.

CRUZ, Fernando Manuel Rocha da. O centro histórico de Belém (Pará, Brasil) e a Cidade Criativa da Gastronomia: O caso da alimentação paraense. **Revista Caderno pedagógico**, v. 21, n. 5, p. 01-21, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n5-33. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/4061/3058>. Acesso em: 10 abr. 2025.

CEARÁ. **Artesãs cearenses levam a diversidade do bordado a São Paulo, na Feira Rosenbaum**. Secretaria da Proteção Social. 06 maio 2025. Disponível em: <https://www.sps.ce.gov.br/2025/05/06/artesas-cearenses-levam-a-diversidade-do-bordado-a-sa-o-paulo-na-feira-rosenbaum/>. Acesso em: 27 maio. 2025.

DERMAWAN, Windy; CLARISSA, Sarah; AFFANDI, RMT Nurhasan; SANTOSO, Rizal Budi; JASUMA, Nanda Blestri. A Paradiplomacia de Busan: Aspirando a ser a principal cidade cinematográfica do mundo. **Journal of Paradiplomacy and City Networks**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 58–70, 2023. DOI: 10.18196/jpcn.v2i2.41. Disponível em: <https://jumahi.umy.ac.id/index.php/jumahi/article/view/41>. Acesso em: 14 maio. 2025.

FROIO, Liliane Ramalho; BATISTA, Leandra Myrella. Paradiplomacia periférica e os governos subnacionais brasileiros: o caso do estado da Paraíba. **Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais**, v. 9, n. 1, p. 228 - 251, ago/2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rppi/article/view/66457>. Acesso em: 18 mar. 2025.

FERENHOF, H. A.; FERNANDES, R. F. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF <p> DEMYSTIFYING THE LITERATURE REVIEW AS BASIS FOR SCIENTIFIC WRITING: SSF METHOD. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 550–563, 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1194>. Acesso em: 27 maio. 2025.

GHADIE, Aida Mohamed. **A inserção internacional das cidades médias na faixa de fronteira**: o caso da cidade de Dourados. Dissertação de Mestrado (Pós-Graduação em Fronteiras da Grande Dourados) - Faculdade de Direito Internacional da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Dourados, MS. p. 124, 2019.

INPLANFOR. **Fortaleza 2040**: Plano estratégico de longo prazo para o desenvolvimento sustentável da cidade. Fortaleza: Instituto de Planejamento de Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://fortaleza2040.fortaleza.ce.gov.br>. Acesso em: 27 maio. 2025.

JESUS, Diego Santos Vieira de. A arte do encontro: a paradiplomacia e a internacionalização das cidades criativas. **Revista de Sociologia e Política**, v. 25, n. 61, p. 51-76, mar/2017.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsocp/a/Fy9fCccP6L6JnnWmMTFcShS/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 18 mar. 2025.

MAIA, Paulo Roberto Fontenele; CINTRA, Carlos César Sousa. Paradiplomacia e globalização: uma nova perspectiva do federalismo mediante o reposicionamento do ente subnacional no cenário internacional. **Revista Brasileira de Direito Internacional**, Florianópolis, Brasil, v. 8, n. 1, 2022. DOI:

10.26668/IndexLawJournals/2526-0219/2022.v8i1.8703. Disponível em:

<https://www.indexlaw.org/index.php/direitointernacional/article/view/8703>. Acesso em: 11 maio. 2025.

MACEDO, Gabriel Vieira de; GOMES, Joséli Fiorin. A atuação internacional de cidades pequenas: Um diagnóstico do potencial internacional da cidade de Marau, no Rio Grande do Sul. **Boletim de Economia e Política Internacional**, n. 37, set/dez, 2023. Disponível em:

https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/13248/1/BEPI_37_Artigo_7.pdf. Acesso em:

11 maio. 2025.

MUZZIO, Henrique. Cidades criativas da UNESCO: Registros de design e artesanato em capitais do Nordeste. **Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 8, n. 21, p. 263-289, Abr/2021. Disponível em:

<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/farol/article/view/6680>. Acesso em: 24 mar. 2025.

GUERRA NETO, Antonio de Melo ; BATISTA, Bruno Amorim. Atuação subnacional no cenário internacional: possibilidades e limites alcançado pela Paradiplomacia Brasileira.

Brazilian Journal of Development, Curitiba, Brasil, v. 7, n. 8, p. 83948-8373, ago/2021.

Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/34978/pdf>. Acesso em:

10 maio. 2025.

OLIVEIRA, Michele Borges de. **A paradiplomacia e as cidades criativas**: análise da cidade de Salvador-BA. 2022. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

OLIVEIRA, Lidiany Cavalcante de; PACHECO, Clecia Simone Gonçalves Rosa. A região administrativa integrada de desenvolvimento do polo Petrolina/PE –Juazeiro/BA, Brasil e as suas cidades criativas. **Diversitas Journal**, v. 9, n. 1, p. 408–425, 2024. DOI:

10.48017/dj.v9i1.2344. Disponível em:

https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2344. Acesso em: 19 maio. 2025.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE COMÉRCIO E DESENVOLVIMENTO (UNCTAD). **Relatório sobre o comércio e o desenvolvimento, 2010**. Genebra: UNCTAD, 2010. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ditctab20103_pt.pdf. Acesso em: 19 maio. 2025.

ROTHER, E. T.. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v–vi, abr. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em: 15 maio. 2025.

SILVA, Fábio Roberto Cordeiro da; GRECHI, Dorcas Cristina; CARNEIRO, Camilo Pereira. A governança do turismo na fronteira internacional: políticas públicas e paradiplomacia no contexto RILA. **Interações**, Campo Grande - MS, v. 24, n. 4, out/dez, 2023. Disponível em: <https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/4208/2926>. Acesso em: 11 maio. 2025.

SANTOS, Christianny Kelly Silva dos; LEITE, Alexandre Cesar Cunha; COSTA, Saulo Felipe. Paradiplomacia: Atuação do Nordeste Brasileiro na Rede Mercocidades. **Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais**, v. 4, n. 2, p. 133-162, nov/2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rppi/article/view/48294>. Acesso em: 11 maio. 2025.

SILVA, Guilherme Pacelli Ribeiro da. **A paradiplomacia como instrumento de políticas públicas**: uma análise da atuação governamental de Campinas/SP com atores estatais e não estatais da república popular da china (2009-2020). 41 p. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Gestão Pública) - Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento, Santana do Livramento, 2021.

SOUZA, José Edimar de; GIACOMONI, Cristian. Análise documental como ferramenta metodológica em história da educação: um olhar para pesquisas locais. **Cadernos CERU**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 1, p. 139–156, 2021. DOI: [10.11606/issn.2595-2536.v32i1p139-156](https://doi.org/10.11606/issn.2595-2536.v32i1p139-156). Disponível em: <https://revistas.usp.br/ceru/article/view/189278>. Acesso em: 27 maio 2025.

ANDRADE, Niedja de; SANTOS, Silva Forte dos. Diplomacia pública, diplomacia da cidade & diplomacia do cidadão: o caminho aberto pelas cidades criativas portuguesas. **Negócios Estrangeiros**, n. 20, p. 164-184, fev/2021. Disponível em: https://idi.mne.gov.pt/images/Revista_NE/PDF/RevistaNegociosEstrangeirosN20-2021.pdf#page=168. Acesso em: 19 maio 2025.

TEIXEIRA, Felipe de Macedo. **A dimensão subnacional da política externa**: o engajamento de estados e municípios na inserção internacional brasileira. Dissertação de mestrado (Pós-graduação em Estudos Estratégicos Internacionais) - Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 167. 2021.

TOMAZ, Carlos Alberto Simões; LIMA, Renata Mantovani de. **A atuação dos entes subnacionais no processo de integração regional: a paradiplomacia.** Desarrollo en Brasil, España y la Unión Europea: Hacia la construcción de un nuevo orden global sostenible. A atuação dos entes subnacionais no processo de integração regional: a paradiplomacia. Cuenca, p. 17-34, 2021. Disponível em: <https://www.torrossa.com/en/resources/an/4883218#page=17>. Acesso em: 20 jan. 2025

UNESCO. **Creative Cities Network - Grid.** Disponível em: <https://www.unesco.org/en/creative-cities/grid?hub=80094>. Acesso em: 13 maio. 2025.

UNESCO. **2025 UCCN Application Guidelines.** Paris: UNESCO, 2025. Disponível em: https://www.unesco.org/sites/default/files/medias/fichiers/2025/01/2025%20UCCN%20Application%20Guidelines%20-EN_1.pdf?hub=80094. Acesso em: 13 maio. 2025.

UNESCO. **Creativity and Cities.** Disponível em: <https://www.unesco.org/en/creative-cities/creativity-and-cities?hub=80094>. Acesso em: 13 maio. 2025.

UNESCO. **Reporting Exercise 2024.** Fortaleza: UNESCO, 2024. Disponível em: https://www.unesco.org/sites/default/files/medias/fichiers/2025/04/Fortaleza_Monitoring_Report_2024.pdf?hub=80094. Acesso em: 25 maio. 2025.

UNESCO. **Monitoring Report 2017-2021.** Braga: UNESCO, 2021. Disponível em: https://www.unesco.org/sites/default/files/medias/fichiers/2025/02/Braga_Monitoring_Report_2021.pdf?hub=80094. Acesso em: 25 maio. 2025.

UNESCO. Fortaleza. **UNESCO Creative Cities Network.** Disponível em: <https://www.unesco.org/en/creative-cities/fortaleza>. Acesso em: 19 maio. 2025.